Ano 28.º | Sábado, 23 de Fevereiro de 1935 | N.º 1360

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

28.º ANO

—o—

Tinhamos pensado fazer hoje um relato circunstanciado do que tem sido a vida de *O Democrata* desde o seu aparecimento ou seja desde o primeiro numero. O facto, porém, de ainda estarem pendentes dos tribunais os processos que alguem requereu contra o jornal com o intuito de o aniquilar, como se isso fosse fácil, obriga-nos a pôr de parte a ideia, que, no entanto, fica de reserva para outra ocasião propicia. E' que o *Democrata* conta viver ainda muito para assistir á obra de reconstrução nacional em curso com a qual se regosija visto ser dos poucos, se não raros, jornais republicanos que gritaram o seu protesto contra os maus servidores da República, como se vê, por exemplo, no artigo— *Barafunda* — neste logar inserto a 12 de setembro de 1925 em que diz:

«E' cada vez maior a barafunda politica que certamente ainda mais se agravará quando fôr aberto o período eleitoral e terminar o julgamento dos implicados no 18 de Abril, que está decorrendo no meio de sensacionais revelações dos acusados, todos unanimes em afirmar o seu patriotismo e dedicação á República, unico motivo que os levou a sairem para a rua.

E não passamos disto. Pois é tempo de haver juizo e de se entrar definitivamente no caminho da ordem, da ponderação, para que os problemas administrativos não sofram mais delongas em serem resolvidos e melhores dias do que aqueles que atravessamos surjam, finalmente, consoante os desejos da parte sã do país até hoje subordinada á politica atribiliária de Lisboa, onde imperam as facções, os odios, que nada deixam fazer de util, de proveitoso, de dignificador a-pesar-dos protestos levantados pelo comércio, pela industria e pela agricultura, gemendo ao pêso dos mais carregados impostos que os perdularios fazem desaparecer sem utilidade, afrontando-nos ainda por cima.

Lembrem-se, senhores, que não temos estradas pelo estado de ruina a que as deixaram chegar. Lembrem-se que a situação financeira está dificultando duma maneira apavorante os que teem compromissos a saldar. Lembrem-se que a nação está saturada de politica, de crimes e de revoluções. Lembrem-se de tudo isto e vejam, vejam se arripiam caminho porque são horas de limpar o regimen da lepra que o avassalou.

A República não pode continuar á mercê dos aventureiros. Por isso ou se salva ou vai a pique, perdendo-se irremediavelmente.»

Mas ha mais. A 23 de Janeiro de 1926, quatro mezes antes de eclodir o 28 de Maio e subordinado ao titulo—*Com oprumo*—escreviamos:

«Republicanos da velha guarda; republicanos por educação, por indole, por espontaneidade, somos tambem, incontestavelmente, pelos mesmos sentimentos, patriotas. E não receamos declarar, sem o mais leve rebuço, que sobrepomos esta qualidade áquela quando de tal necessite a Patria, porque acima de tudo e de todos a colocâmos.

Homens sem crenças, oportunistas apenas em seu proveito e no das suas ambições, não podem, pois, contar com o nosso apoio quando os vemos calcar tudo quanto de grande e nobre existe em Portugal, tornando-se indignos do nome de democratas.

Não é republicano quem quer. Por isso não ha que estranhar a atitude deste jornal combatendo, em defeza da nação, os desmandos, as velhacarias, as poucas vergonhas que aí se continuam a cometer á sombra da bandeira verde-rubra sem respeito algum pelos nossos ideais.

Bandalheiras não as encobrimos.
Crimes não os protegemos.
Infracções não as tolerâmos.
Desta formasó os politicos honrados poderão contar comnosco e mais ninguem.»

Eis o caso. Chegámos, finalmente, aonde desejávamos, aonde queriamos chegar. E então, no dealbar dos 28 anos, aqui nos encontram com o mesmo entusiasmo das horas incertas do tempo da propaganda, a dar o nosso modesto, mas sincero apoio áqueles politicos bem intencionados que ha perto de nove anos tomaram conta do Poder para prestigio da República e durante esse lapso de tempo realisaram já uma obra tão grande que só não a vêem os que são capazes de negar ao sol o brilho que êle tem.

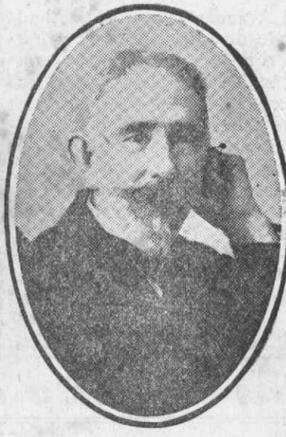
A politica de verdade, sã, honesta é, para nós, tudo. Ninguem, por tanto, nos deve levar a mal que nos deixemos arrastar, seguindo quem a pratíca dentro dos principios republicanos e da formula ja consagrada—*Tudo pela nação, nada contra a nação.*

Foi, é e hade continuar a ser esse o lêma de *O Democrata*, que tambem não tem esquecido os interesses locais, como os do concelho, como os do distrito, colocando-os em primeiro logar.

Vinte oito anos! Entrâmos nêles resolutamente e confiados quer na regeneração da Patria pela República, quer no triunfo a alcançar sobre os nossos inimígos—se é que temos mais do que um...

Os fundadores de "O Democrata,,

ANTONIO MARIA FERREIRA
(Falecido)

FRANCISCO ANTONIO DE MOURA
(Falecido)

ALFREDO DE LIMA E CASTRO
(Falecido)

BERNARDO DE SOUSA TORRES
(Falecido)

"O Democrata,, depõe sobre as campas dos republicanos que contribuiram para a sua publicação e já não pertencem a este mundo, uma saudade; cumprimenta os que ainda vivem e envia a todos quantos lhe teem dado provas da sua estima, saudações amigas.

MANUEL MARQUES DA CUNHA
(Falecido)

MANUEL BARREIROS DE MACEDO

MANUEL LOPES GUIMARÃES

1.º ANNO | Numero 1

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Republica e Monarchia

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

OS REIMATAS

FAC-SIMILE DO 1.º NUMERO DE «O DEMOCRATA»

DR. ANDRÉ DOS REIS

JOSÉ DA FONSECA PRAT

MANES NOGUEIRA

Uma Carta

DE

Albano Coutinho

—o—

O decano dos republicanos do distrito de Aveiro, solicitado por nós a enviar algumas linhas para este numero do *Democrata*, unica colaboração que pedimos, honrou-nos com a seguinte carta:

Meu amigo:

Agradeço a gentilêsa da sua carta, lembrando-me que O Democrata *chegára ao seu 28.º aniversário, e pedindo-me duas linhas para o numero comemorativo que vai publicar.*

Regosija-me ver que O Democrata *está em plena mocidade. Velho estou eu, que venho de 1848, do tempo em que a voz de Lamartine, revolucionario e patriota, literato e historiador, era o paladino das liberdades publicas e enfrentava, de cabeça erguida, no Hotel de Ville, os clamores, ás vezes afrontosos, da popolaça que se amotinava porque a revolução não lhe minorava a sorte angustiosa do seu viver.*

Acho-me no ultimo quartei da vida, com 86 anos, esvaido de forças, rememorando apenas o passado, como republicano de sempre, e vendo com satisfação que O Democrata, *não renegando os principios proclamados no programa do seu primeiro numero—e creio que fui eu que escrevi o editorial desse dia—vai caminhando, serena e animosamente na sua carreira jornalistica, verberando os erros e os insucessos amontoados, e expondo, com vigôr e desprendimento, o seu sentir perante a marcha evolutiva dos acontecimentos em evidencia.*

Saúdo-o, meu amigo, como velho companheiro dos tempos idos e desejo que O Democrata, *filho da Republica e filho dileeto do seu fundador, tenha uma vida longa e cheia de prosperidades.*

Mogofores, Fevereiro de 1935.
ALBANO COUTINHO

Dirigir um jornal

=o=

Ha pouco um jornalista americano saíu-se com esta:

«Não há coisa mais dificil do que dirigir um jornal. Se trata muito de politica os assinantes despedem-se, porque estão fartos de política. Se prescinde de política, despedem-se, porque o jornal é insipido e pesado.

Se publica muitas noticias, o publico desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as suprime, é para encobrir as verdades ao publico.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; e se não as faz, asseguram que o jornalista é um vélho fóssil que cheira a rapé.

Se publica artigos originais, dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa para copiar. Se copia dizem que escreve á tesoura.

Se ataca a colectividade ou o individuo, chamam-lhe grosseiro, parcial ou venal.

Se apoia o govêrno dizem que quer governar-se; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem publica; se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo; se é conservador chamam-lhe retrogado.

Se aplaude um acto chamam-lhe lisongeiro; se o censura é um vilão».

Mas se fosse só isso...

E o resto? Aquilo de que o tal jornalista americano se esqueceu ou não quiz dizer?

Se os leitores soubessem quão espinhosa é esta missão, além de ingrata!...

Efemérides

23 de Fevereiro

1757—Sublevação popular no Porto.

1882—Sai em Lisboa o primeiro numero do *Estandarte Republicano*.

Êste número foi visado pela Censura

«O Democrata» conta no numero dos seus assinantes de Aveiro 20 doutores (hoje mais) e, além desses, muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do Exército, empregados publicos, operarios-a cidade em pêso.

(De uma acta da Comissão Executiva da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro)

Feira de Março

Decorrem as semanas sem que vejâmos da parte da Comissão de Iniciativa e Turismo local qualquer indicação sobre a sua atitude quanto ao levantamento do tradicional mercado de Aveiro. E contudo estamos a um mez da abertura, um mez que passa depressa, quasi vertiginosamente.

A Feira de Março—não nos cansaremos de repetir—precisa ser levantada em beneficio dos nossos interesses, dos interesses da cidade. Descurar este assunto é, por conseguinte, uma prova negativa das entidades que lhe devem assistencia e para as quais mais uma vez apelâmos, interpretando o sentir da população de Aveiro, unanime em dar-nos razão.

IMPRENSA

«O TEMPO»

Depois de um interregno de 13 anos voltou na segunda-feira desta semana a publicar-se em Lisboa o diario da tarde dirigido pelo sr. Simão de Laboreiro, que termina da seguinte forma o artigo de apresentação:

O Tempo não é um jornal governamental. Não temos, nem queremos ter, filiação alguma. A nossa liberdade e a nossa independencia são a nossa maior riqueza. *O Tempo* não depende de ninguem em especial, porque tudo confia e espera dos seus leitores, que são todo. *O Tempo* admira a obra da Ditadura e jaz integral justiça ás intenções dos homens que estão á frente do Estado Novo. *O Tempo* entende que é completamente inoportuna qualquer questão de regime neste momento, em que todos os portugueses têm a indiclinavel obrigação de cerrar filas no Estado Novo. *O Tempo*, leal e sinceramente integrado no Estado Novo, não abdica do seu direito de serena critica, porque as nações, e os governos que as encarnam, se servem muito melhor com a linguagem clara da verdade do que ncom a mentira rastejante da lisonja.

Agradecendo ao *Tempo* a sua visita e as saudações que dirige á imprensa, sem esquecer, sem exceptuar a modesta imprensa da provincia, cumprimentamo-lo e desejamos-lhe as suas maiores prosperidades.

Bailes no Teatro

—o—

Com o Carnaval que nos bate á porta aproximam-se também os bailes no Teatro, uns oferecidos pelas agremiações locais aos seus associados e familias e outros publicos como aconteceem nos anos anteriores.

Rompe hoje com o primeiro a *Banda Amisade* devendo efectuar-se, quarta-feira, o do *Recreio Artistico*, na sexta-feira o do *Sport Club Beira Mar* e de hoje a oito dias o da *Companhia Voluntaria S. P. Guilherme G. Fernandes*.

E é no que se resumirá o Carnaval em Aveiro visto terem desaparecido das ruas as mascaras com espirito, as cégadas e tudo o mais que caracterisa o velho folião doutros tempos.

Agradecemos os convites oferecidos ao *Democrata* pelas colectividades acima mencionadas.

Aniversários lutuosos

—o—

Passou mais um ano sobre a morte de dois republicanos que nesta cidade acompanharam o movimento de propaganda do novo regimen: Francisco António de Moura e Sertório Afonso.

Na forma do costume e para comemorar o triste aniversario o acreditado droguista do Porto, sr. José Ferreira Pinto Junior enviou-nos 15$00 para os pobres do jornal, oferta que agradecemos, curvando-nos ante a memória dos dois prestimosos correligionarios.

O TEMPO

Com a lua cheia as torneiras celestiais abriram-se esta semana para uma rega benfaseja. Mas não passou disso, pelo que o problema da agua continua no mesmo pé...

Melhoramentos publicos

De Setembro de 1932 até 30 de junho de 1934 foram distribuidas para obras nos concelhos do distrito de Aveiro, as seguintes quantias:

Agueda	131.652$49
Albergaria-a-Velha	65.726$27
Anadia	101.184$00
Arouca	21.857$80
Aveiro	351.583$21
Castelo de Paiva	65.331$23
Espinho	301.221$05
Estarreja	178.039$60
Ilhavo	69.094$10
Mealhada	139.274$50
Murtosa	214.133.95
Oliveira de Azemeis	142.923$40
Oliveira do Bairro	64.200$00
Ovar	162.039$42
S. João da Madeira	31.230$72
Sever do Vouga	48.500$00
Vagos	129.447$50
Vale de Cambra	5.000$00
Vila da Feira	160.897$41
Ovar e Feira	581.528$19
Soma	2:964.864$85

Hão-de concordar que isto agora é outra coisa embora ainda não tivessemos atingido a perfeição, aquela almejada perfeição pela qual tantos anseiam...

Mas lá chegaremos, descancem. Nada se faz sem tempo.

Temos essa esperança.

A eleição presidencial

Sem oposição—para onde iria aquela força do partido democratico tão apregoada — outr'ora e que, como se vê, era simplesmente devida á cobardia de uma grande parte do país?—foi reconduzido, por mais sete anos, na presidencia da Republica, o sr. general Carmona.

Congratulâmo-nos com o facto pelos motivos apontados no ultimo numero deste jornal. Mas mais nos congratulâmos ainda deante das provas de civismo ultimamente dadas pelo eleitorado do distrito de Aveiro, acorrendo ás urnas expontaneamente, quasi em massa, e votando nos representantes do Estado Novo com o maior entusiasmo, cheio de satisfação. E' que se o Estado Novo ainda não fez a felicidade completa do país, tem feito, todavia, tanto que ingratidão seria não o reconhecer na devida altura.

Está reeleito, pois, o sr. general Carmona! Oxalá ele consiga levar a cabo, até o fim, a nova legislatura com o mesmo aprumo usado desde que ascendeu ao alto posto onde se encontra para servir unicamente a sua Pátria.

Este número é de 12 páginas

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves e Nazaret de Jesus Rocha; a menina Maria de Jesus Pereira, filha do sr. Ulisses Pereira e o sr. Alpoim Pereira Monteiro Junior; ámanhã, os srs. Luís António Duarte da F. e Silva e José Rabumba (o Aveiro) residente em Matosinhos; no dia 25, as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, professora oficial na Vera-Cruz, D. Arminda Santos, chefe da Estação Telegrafo Posta, da Costa do Valado e D. Isolina Neves Vidal, esposas, respectivamente, dos srs. Antonio Simões Cruz, guarda-livros nos Armazens de Aveiro, Ltd, Antonio Lopes dos Santos, sargento-ajudante de Infantaria 19 e dr. Antonio Lucio Vidal, advogado em Vagos; em 26, a menina Maria Celina da Cunha Miranda, dilecta filha do sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha; a sr.a D. Lucia de Melo Brito, esposa do sr. Antonio Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares e o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, actualmente em Benguela (Africa Ocidental); em 27, o nosso amigo Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial na Oliveirinha e o menino José Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis e em 28 o sr. Eduardo Coelho da Silva, proprietario da Chapelaria Ideal.

Casamentos

Na igreja do Carmo efectuou-se domingo o enlace matrimonial da sr.a D. Candida Teixeira Lopes Malheiro, professsora oficial em Sardóra (Castelo de Paiva) e filha do sr. Miguel Teixeira Lopes, funcionario dos correios e telegrafos, com o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de infantaria 19.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus primos a sr.a D. Maria de Oliveira Teixeira Lopes e o estudante José Teixeira Lopes, aluno do Instituto Industrial e Comercial do Porto e pelo noivo seu irmão o sr. Baltazar Brites e esposa.

Após a cerimonia religiosa foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino copo de agua durante o qual se inalteceram as qualidades dos recem casados.

Aos noivos, que seguiram para o norte a passar a lua de mel e a quem foram oferecidas numerosas prendas, desejamos um futuro perene de venturas.

Partidas e chegadas

Com sua gentil esposa e de regresso de Lisboa, esteve ante-ontem, de passagem para Oliveira de Azemeis, nesta cidade, o nosso amigo Anibal Rezende.

Agradecendo-lhe a visita a esta casa, sentimos, porém, não o ter podido abraçar, como é nosso desejo depois do seu regresso de Africa.

Doentes

Não tem obtido quaisquer melhoras, infelizmente, o nosso amigo Manuel Maria Moreira, acreditado comerciante.

— Continua retida no leito a sr.a D. Aurora Marques da Maia e Cunha, esposa do nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, cujo estado não se tem agravado.

— Já sai á rua, completamente restabelecido da grave enfermidade que tantos cuidados inspirou, o sr. Manuel de Figueiredo Prat, empregado na Agencia do Banco de Portugal.

— Tambem entrou em convalescença o nosso amigo Manuel T. Pereira Moita, digno professor oficial, que, como noticiámos, foi operado num hospital de Coimbra.

Quem é elegante e quem é chic só usa os perfumes que se vendem na FARMACIA BRITO.

Embelesamento de Coimbra

=‖=

A Avenida Navarro, da linda cidade do Mondego, está passando por uma radical transformação. Todas as palmeiras que lá existiam assim como a maior parte das arvores já fôram abaixo. E não consta que se tivesse chamado vandalos aos executores. Isso só em Aveiro ou nas terras onde existam *cabeças da raça*...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Necrologia

Subitamente, finou-se na manhã da penultima sexta-feira o sr. Lourenço Rebumba, que ultimamente andava adoentado, mas que nada fazia prever um desenlace tão prematuro.

O extinto foi durante muitos anos piloto da barra de Lourenço Marques (Africa Oriental) onde deixou uma filha casada. Era irmão dos srs. Antonio e José Rabumba (o Aveiro) este residente em Leixões.

O seu cadaver foi sepultado no cemiterio novo, tendo-o acompanhado numerosas pessoas desde a sua residencia, na Rua de S. Roque, as quais formaram diversos turnos durante o longo percurso. A chave da urna foi entregue a o irmão José.

Contava 67 anos.

* * *

Vitimada por um sofrimento cardiaco sucumbiu, no domingo, no estado de solteira, a sr.a D. Maria da Luz Teixeira, de 45 anos, tendo sido sepultada no cemiterio central.

Vivia no palacête que a familia do Visconde de Valdemouro, de quem era parente, possue na Rua de José Estêvão e era cunhada do sr. Amadeu de Sousa.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

«O Democrata» conta no numero dos seus assinantes tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante, de mais influencia. Quer dizer—a cidade inteira.

(Da uma acta da Comissão Executiva da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro)

Secção desportiva

Foot-Ball

Boavista 14--Galitos 1

Para disputa do Campeonato da II Liga (A. F. A. com séde a secretaria em Ovar) deslocou-se desta cidade ao Porto, no domingo, a categoria de honra do *Club dos Galitos*, que naquela cidade foi batida pelo *Boavista F. Club*, por 14-1.

A primeira parte terminou com o marcador em 4-0, sendo a bola dos *Galitos* marcada por Pereira, no segundo tempo.

Beira-Mar 6--Vale de Cambra 3

Em Vale de Cambra realisou se no mesmo dia um encontro para continuação do campeonato do distrito, organisado pelo A. F. A. com séde e secretaria em Aveiro, sendo adversários o *team* daquela vila e o *Beira-Mar*, desta cidade.

Os pontos dos aveirenses foram marcados quatro por Maximiano e dois por Estima.

Beira-Mar--A. D. Sanjoanense

No Campo de S. Domingos deve efectuar-se ámanhã um desafio entre estes dois grupos que está despertando vivo interesse.

Pertence ao campeonato distrital, organisado pela A. F. A. com séde e secretaria em Aveiro e está marcado para as 15,30 horas.

Hockey

C. F. Benfica 3--H. C. Aveiro 1

No *rink* de patinagem do Parque da Cidade teve logar o anunciado encontro desta modalidade, tendo o *Club Foot-Ball Benfica*, de Lisboa, batido o *Hockey Club de Aveiro*, por 3-1.

A *équipe* aveirense, constituida por Ruela, José Mortagua, Duarte Calheiros, Pinto Bastos e Francisco de Castro mais uma vez mostrou o seu valor, dando réplica aos ataques dos lisboetas.

Os tres pontos do *Benfica* foram marcados por Olivério e o dos aveirenses por Duarte Calheiros, na segunda parte.

A linha do grupo visitante era composta por Adrião Artur Gomes, Manuel Carreira, Olivério Serpa e Sidonio Serpa.

Os melhores foram: Calheiros e Ruela, dos vencidos, e Adrião e Olivério, dos vencedores.

Dirigiu a partida o sr. José Sachetti, cuja arbitragem agradou.

A.

Invocando o passado

Depois de um comicio de propaganda republicana em Ilhavo

Entre outros fazem parte do grupo os drs. Francisco Marques de Moura, Samuel Maia, Alfredo de Magalhães, Eduardo Moura, Marques da Costa e Alberto Souto, Eduardo de Oliveira Carveiro, os jornalistas portuenses Padua Correia e Bartolomeu Severino e Arnaldo Ribeiro, director de O Democrata.

Festa recreativa

—o—

Para comemorar o 3.º aniversário da fundação do Patronato de Santa Joana Princeza, a sua direcção promoveu uma festa que ante-ontem á noite se efectuou no salão da Juventude Católica.

Do programa fazia parte a representação de duas comédias cujos papeis foram desempenhados por senhoras pertencentes áquela instituição.

Agradecemos o convite.

Com uma unha

Não se matam os Piolhos. E' nojento e ineficaz. Exterminam-se em três minutos com uma fricção de «Marie-Rose», a loção vegetal perfumada. Preço 5$50 em todas as drogarias.

Depositario geral: Creange, 159—1.º—Rua dos Douradores—Lisboa.

O vôo das aves

Num dos dias da semana passada foi morta, na ria, por um caçador, uma ave parecida com as nossas gaivotas, tendo numa perna uma anilha de aluminio onde se lia: *Zool. Museum Copenhagen Denmark NK 2727.*

Correspondencias

Oliveirinha, 20

A Junta desta fréguesia, resolveu atender o pedido que lhe foi feito, adiando para o dia imediato a realização da feira do dia 21 de Abril, próximo, por este coincidir no corrente ano com o domingo de Pascoa.

Para constar, vão ser distribuidos nas feiras que antecedem aquela, avisos ao público.

— Por deliberação da mesma Junta começou a ser feita a arborisação do Largo da Feira, tendo já desaparecido de junto do muro de vedação da Igreja paroquial a primitiva barraca dos tamanqueiros e sapateiros, ficando assim o local com um outro aspecto e muito mais embelezado.

Foi tambem mandado pintar o edificio da séde da Junta.

Como a casa denominada residencia paroquial, que é pertença da Junta carecesse de urgentes reparações para a sua conservação, principalmente a casa anexa, que estava em ruinas, a Junta mandou proceder ás obras consideradas urgentes bem como á reconstrução do muro de vedação do quintal, procurando assim conservar em bom estado aquela sua propriedade.

C.

Costa do Valado, 17

Brevemente, no salão do *Recreio Musical Valadense*, realizar-se-ão duas sessões de cinema em beneficio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.

Será exibido o belissimo documentario, tirado quando da homenagem ao sr. dr. Jaime Lima, e com legendas do sr. dr. Alberto Souto:

Romagem a Eixo, parada no Rossio, desfile do cortejo, chegada a Eixo, diversas fazes da homenagem, etc.

No programa da sessão entrarão tambem os filmes: *Pensão de familia* (2 partes) cómica e *Quo Vadis*, em 8 partes.

C.

Quintans, 18

A Comissão Pró-Escola não se tem poupado a esforços e canseiras para levar a bom termo a construção duma escola em Quintans.

Sabemos que se estão efectuando diligencias junto da Camara Municipal de Ilhavo para obter dela tambem um subsidio, o que achamos de inteira justiça. Da mesma sorte foram enviadas a varios conterraneos residentes no estrangeiro cartas, solicitando-lhes o seu concurso a favor do importante melhoramento que tanto vem engrandecer a nossa terra.

Só com o auxilio de todos, como se sabe, será possivel levar-se a cabo uma obra de tanta monta, sendo por isso de esperar que ninguem recuse o seu auxilio, mostrando assim o amor á terra que lhes foi berço.

Assim o esperamos.

A solicitação do sr. Raul Martins, digníssimo Inspector do Distrito Escolar de Aveiro, a Junta de Freguesia mandou levantar um croquis do terreno destinado á construção, afim de acompanhar o processo da criação da escola, que já está sendo elaborado.

Continuação da lista dos subscritores:

Transporte	11.071$00
João Domingos Rôlo	50$00
António Nunes do Pranto	50$00
Manuel Paredes	25$00
José Mascarenhas	25$00
Francisco Leitão	25$00
Alvaro Bernardo dos Santos	25$00
António Lisboa Simões	50$00
Isaias Nunes Barné (2.ª oferta)	52$50
Soma	11.373$50

— Regressou de Lisboa, onde se demorou uns dias de visita a pessoas de familia, o nosso amigo Rafael Simões.

C.

Aveirenses ilustres

Dr. Jaime Duarte Silva

O advogado de defêsa de *O Democrata* não podia ser esquecido no dia de hoje.

Figura de destaque na nossa terra, a carreira forense e politica do dr. Jaime Duarte Silva encheria colunas se fosse nosso intento traçar-lhe a biografia, indo além do que apenas nos propomos e que é demonstrar-lhe a gratidão do jornal pelo amparo moral que lhe tem prestado desde o inicio da perseguição de que vem sendo alvo por parte dum presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, aí por diferentes modos discutido e, no fim de contas, alijado desse cargo sem que a sua falta se houvesse feito sentir.

Mas o dr. Jaime Silva tem direito a mais duas linhas visto havermos aludido á sua carreira forense e politica. E' que ele tem brilhado tanto quando, envergando a tóga, se apresenta perante a Justiça, que, sob esse aspecto, ninguem deixa de lhe reconhecer superioridade, de o apreciar como merece. Inteligente, trabalhador, arguto, duma vivacidade que o coloca a par dos mais notaveis jurisconsultos do país, entre os ornamentos da sua classe, contestar-lhe tudo isso seria um erro, se não requintada maldade. E todavia

DR. JAIME DUARTE SILVA

Jaime Duarte Silva é excessivamente modesto, franco, bondoso, tolerante, não tendo ingressado na politica para se servir, mas sim para servir.

O franquismo deveu-lhe toda a força que teve em Aveiro. Nessa época agitada da vida nacional todo o valor e prestigio do ilustre aveirense se colocaram ao lado do chefe do chamado partido regenerador liberal de que foi um dedicado e prestante auxiliar. Depois com a reviravolta politica que o regicidio determinou, fez saír um jornal de combate, que deu origem a varias polemicas em que tambem entrámos, mas que se derimiram no mesmo campo, como é proprio da lealdade sempre mantida entre pessoas normais.

Proclamada a Republica ninguem, em Aveiro, pensou em perseguir o adversário da vespera. Todavia Jaime Silva esteve preso porque o regimen, então nascente, precisava de se defender. E mais nada.

Vão passados anos. Desvanecidos temos apreciado a nobrêsa que está demonstrando no pleito em curso nos tribunais, tomando a defêsa deste periodico, e cujo termo aguardâmos para dizer o resto, concluindo assim a homenagem de que lhe sômos devedores.

3 - 12 - 1927

«O Democrata» sofre uma suspensão, que lhe é imposta indevidamente

24 - 12 - 1927

«O Democrata» reaparece depois de três semanas de força: da suspensão :

Aveiro antigo

O PALACETE DO VISCONDE DE ALMEIDINHA

Levantava-se num largo chamado do Terreiro, onde tambem ficava o Convento das Carmelitas, esta casa que a gravura representa e cuja fotografia foi tirada em 1869, dois anos antes de um pavoroso incendio a destruir, pois ardeu completamente na madrugada de 24 de junho de 1871, após um baile a que haviam assistido as pessoas mais gradas da terra.

Era propriedade dos Viscondes de Almeidinha, que nela habitavam, tendo todos os seus aposentos recheados de valiosissimas mobilias, quer de utilidade, quer ornamentais, isto fóra as joias que nela existiam em numero avultado e tambem se perderam.

As ruínas, mais tarde, volvidos muitos anos, foram adquiridas pelo Estado, que no local fez levantar o edifício do govêrno civil, transformando a Câmara da presidencia do velho Gustavo Ferreira Pinto Basto, mas homem de rija tempera, o pequeno largo do Terreiro naquilo que se vê hoje—um amplo jardim, a que puzeram o nome de Praça Marquês de Pombal, talvez por se achar ligada a essa obra grandiosa a energia de quem a deliniou e conseguiu levar ao fim a-pesar-das contrariedades que teve de vencer.

Além do largo do Terreiro desapareceram, igualmente, para dar logar ao melhoramento, a antiga rua do Caneiro, chamada assim por nela passar um cano que era depósito de quanta imundicie havia, a viela do Sá, uma casa do sr. Jacinto Rebocho que dava para a Rua Direita e parte da quinta do sr. dr. Casimiro Barreto Sachetti, fronteira ao seu palacete.

Ao sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto deve, pois, Aveiro, uma das mais belas obras camarárias dos últimos 50 anos.

Aveiro antigo

A Capela do Senhor das Barrocas

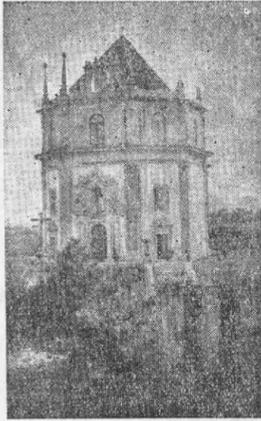
A capela do Senhor das Barrocas, situada no largo do mesmo nome, extremo do bairro de Sá, ao lado da estrada que segue para Esgueira, é—diz-nos o dr. Alberto Souto, distinto arqueologo—uma esbelta construção poligonal com valor arquitetónico e artisticas decorações, entre as quais avulta o lavor das suas portadas e das misulas dos dois pulpitos, a talha dourada da capela-mór e o florão de remate das nervuras do zimborio, constituindo no paiz, se não uma rara preciosidade, pelo menos um monumento curioso e singular que merece estudo e cuja critica não foi ainda feita convenientemente.

Antes da farolagem da costa, era ela uma balisa dos mareantes que a assinalavam de longe, endereçando-lhe saudades e orações, distinguindo, por fóra do casario, a piramide fulva do seu telhado sobre o fundo das montanhas e o verde-escuro dos pinheirais dos arredores.

Mas os anos volvêram, perdeu e navegação costeira a antiga importancia, acenderam-se as lanternas dos farois no alto dessas torres que desafiam o mar e, então, os *ex-votos* foram caindo das paredes da capela abandonada, sem haver devotos que reacendessem no seu altar a lampada da antiga fé.

Fóra de mão, esquecida dos crentes, atacada pela humidade do sitio, açoitada pelas ventanias, crivada de pedras pelo garotame da visinhança, a igreja das Barrócas estava condenada a cair aos pedaços se a Camara a tempo lhe não deitasse a mão para a salvar da ruina e possivelmente do seu breve desaparecimento do local onde se ergue.

Para mim—diz ainda a mesma autoridade em assuntos desta natureza—a capela das Barrócas, construida na primeira década de setecentos, é um prenuncio da arte arquitetónica portuguesa que no seculo XVIII, perdidas já todas as reminiscencias do gótico e do manuelino, nos deu o estilo chamado D. João V.

Diversão das fórmas usadas nessa época, restaura, por um lado, um molde classico nas suas linhas gerais, por outro tende a reagir contra o abuso do barroco, que estava então em plena moda, inçando tudo com os exageros do seu abastardamento.

A CAPELA DO SENHOR DAS BARRÓCAS EM 1869

Claro é que a sua talha não fugiu ao barroquismo, como a da igreja de Jesus, S. Francisco e Santa Clara, do Porto, porque os entalhadores trabalhavam independentemente dos arquitétos e alveneis e estavam educados no gôsto das suntuosidades de que aqueles templos são típicos exemplares.

Mas o arquitéto apenas no pórtico cedeu ao gôsto corrente.

No restante foi clássico, sevéro e sóbrio, mas elegante, fazendo do corpo da igreja um zimbório disfarçado e fazendo, afinal, de um simples zimbório—uma igreja!

Ora em 1707 não estava ainda começada a Biblioteca da Universidade de Coimbra, nem o Convento de Mafra, e ainda no Porto se não tinha feito a Torre dos Clérigos nem o pórtico da Sé.

E regosijando-se com uma resolução camarária que ordenou algumas obras de resguardo e reparação do interessante monumento da nossa terra:

«Enfim, parece ter-se salvo de uma perda proxima a capela das Barrócas, salvando se assim um documento muito interessante da construção das capelas poligonais que julgo existirem apenas no norte do país, e que marca uma fase ainda mal estudada da transição do barroco-jesuitico para o estilo nacional de D. João V.

Terá andado aqui, já mesmo de longe, o dedo de Ludovice?

Sem duvida que o arquitéto conhecia os bastidores italianos de que fala Dieulefoy.

A traça geral é flagrante de semelhança com a clássica capela de Florença.

Mas o pórtico é flagrante de semelhança com o da Biblioteca da Universidade de Coimbra.»

Aveirenses ilustres

Dr. ANTONIO NASCIMENTO LEITÃO

E' da nossa terra e tem-a honrado tanto, fóra dela—nas colónias e no estrangeiro—que sobremaneira nos orgulha dá-lo a conhecer aos novos como um exemplo vivo do trabalho e do amor ao estudo, visto serem esses dois factores os que mais concorreram para a conquista da sua elevada posição.

Aplicado aluno do liceu e inteligente, aqui fez todos os preparatorios, tirando, depois, na Escola Médica do Porto o curso que lhe abriu a carreira brilhante e o conduziu á alta patente no Exército, que hoje disfruta.

Esteve no Oriente; fez, em Macau, um estagio prolongado; dedicou-se á ciencia e foi professor nos estabelecimentos de ensino; deu á estampa obras apreciaveis e assistiu a congressos de medicina como delegado do Govêrno. Destes, porém, queremos destacar o de Bangkok, no Sião, onde o dr. António Leitão se evidenciou no meio dos representantes da India Inglesa, Indo-China, Hong-Kong, Japão, Corêa, Indias Holandesas, Ilhas Hawű, etc., etc., colocando na devida altura o nome português.

DR. ANTONIO N. LEITÃO

No seu relatório, dirigido ao governador de Macau, fóca o ilustre aveirense e nosso velho amigo alguns aspectos do importantissimo Congresso em que até estiveram dois principes; refere-se detalhadamente ao problema da lepra, nele discutido; dá uma ideia do nivel a que está o ensino medico no Sião, do que são os belos hospitais do Governo em Bangkok e outras secções dos serviços de saude e higiene e do que é e para que serve o Parque das Cobras; mostra qual a acção da Sociedade da Cruz Vermelha Siamesa; cita os incidentes que lhe proporcionaram o ensejo de intervir em defêsa de Macau, e recordando as antigas relações entre Portugal e o Sião, ocupa-se do estabelecimento dos portuguêses naquele pais, da sua acção ao lado dos siameses em guerra contra os Birmanes, do tratado de amisade, comercio e navegação entre o Sião e Portugal, da Feitoria portuguêsa em Bangkok, do estabelecimento dos consulados siameses em Macau e Lisboa e, finalmente, dos Thais e Kmers, da fundação do Sião e fase da civilisação á data em que o escreveu e segundo as suas observações.

Não necessitava mais o dr. António Leitão que dissessemos dos seus meritos assim postos ao serviço da humanidade. Mas desde que o trouxemos para esta galeria, forçoso se torna que outra nota seja vincada e posta em relevo para terminar o ligeiro perfil: a dos generosos sentimentos que lhe esmaltam o caracter, impondo-o á consideração de quantos com êle privam.

Artistas de Aveiro

Romão Junior e Lauro Corado

ROMÃO JUNIOR

Dentre a pleiade de artistas que Aveiro tem tido, Romão Junior, filho do antigo professor de desenho do nosso liceu, João da Maia Romão, é dos primeiros que na escultura se teem evidenciado

Principalmente o barro, nas suas mãos, sob os seus dedos, ganha forma, belêsa, vida e assim é que todos os seus trabalhos primam pela perfeição, que póde ser igualada, mas nunca excedida.

O monumento ao Cégo do Maio, na Povoa do Varzim, tão elogiado pelos criticos de arte, foi trabalho do nosso conterraneo, como trabalho dêle são alguns baixos relêvos e outros ornamentos que se vêem no tumulo dos vencidos de 31 de Janeiro, da cidade do Porto, afóra o mais que do seu modesto *atelier* tem saído e se acha disperso pelas salas e gabinêtes das casas particulares.

Romão Junior, que tambem se dedica á fotografia nas horas vagas, dirige actualmente as oficinas de modelação na Escola Industrial Fernando Caldeira, ensinando, á mocidade que a frequenta, a sua arte, o segredo da sua arte, deante da qual não sabemos que mais admirar: se a perfeição com que a executa, se o engenho de que ela tambem depende. Em qualquer dos casos, Romão Junior é, para todos os efeitos, um autentico valôr bem merecendo de nós todos, seus conterraneos.

* * *

Outro artista que igualmente tem direito á nossa consideração é o pintor Lauro Córado.

Novo, muito novo, mesmo, os seus quadros revelam talento, tois se viu já nas exposições que dele fez no Porto e nesta

LAURO CORADO

cidade o que póde dar o pincel nas mãos do distinto aluno, que foi, da Escola de Belas Artes.

Com orgulho temos constatado os merecidos elogios dos que, sabendo apreciar e sendo justos na critica, lhos não regateiam; mal andariamos, portanto, se olvidando esse facto, deixassemos de incluir nesta galeria o nome de Lauro Córado, actual professor na Escola Infante D. Henrique da capital do norte e a quem está reservado um brilhante futuro, tantas são as qualidades que reune para triunfar e se engrandecer pela arte, no caso de continuar a consagrar-lhe todas as suas já reconhecidas aptidões.

Comarca de Aveiro

Edital

O Doutor Artur Augusto de Oliveira Valente, Juiz de Direito da 1.ª Vara da comarca de Aveiro.

Faço saber que por êste Juizo de Direito, e pela 1.ª Secção da 1.ª Vara, a cargo do licenciado Souza Machado, correm seus termos uns autos de expropriação em que é requerente a Câmara Municipal de Aveiro, representada pelo seu Presidente da Comissão Administrativa, e em que é requerido Alfredo Pereira da Luz, de Aveiro; que neste processo foram expropriados ao requerido vinte e sete mil quinhentos setenta e sete metros quadrados de terreno do seu prédio contíguo ao Parque Infante Dom Pedro, da freguezia da Glória, desta cidade, pela quantia de cincoenta e nove mil e quinhentos escudos, importância esta que foi depositada na Caixa Geral de Depósitos.

E pelo presente correm éditos de dez dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anúncio, citando todos aqueles que se julguem com direito á quantia depositada para o virem dedusir no prazo legal, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1935.

O Chefe de Secção,
Antonio Coelho de Souza Machado

Verefiquei.

O Juiz de Direito,
Artur Valente

Aveiro moderno

O novo edificio da PASTELARIA CENTRAL

No meio das construções modernas com que a cidade de Aveiro tem sido enriquecida nos ultimos anos, o predio da Rua de Entre-Pontes, mandado levantar pelo sr. Aristides Tavares Ferreira e em cujos baixos já se acha instalada a *Pastelaria Central*, é, sem sombra de duvida, o mais imponente, como os leitores podem vêr pela gravura que dêle inserimos.

Fica situado mesmo no coração da nossa terra e para complemento da arrojada iniciativa do sr. Aristides Ferreira espera-se que nos andares superiores venha a ser instalado o hotel de que tanto carecemos e ha muito se fala em Aveiro.

O local é, incontestavelmente, o melhor. Com frente para a ria, para o Largo Luiz Cipriano e para a Rua Coimbra (antiga Costeira) da casa em referencia disfruta-se ainda, num golpe de vista, toda a Avenida Central até á estação do caminho de ferro e imediações, podendo-se abranger do lado oposto todo o vasto estuario, que é um quadro maravilhoso, empolgante, como outro não existe em terras de Portugal.

O sr. Aristides Ferreira deseja, para dar ainda maior realce ao predio, alargar a varanda do primeiro andar, que ficaria assente sobre uns pilares de modo a formar arcada sem estorvar o transito, mas para isso é necessária autorisação da Câmara ou das Obras Publicas.

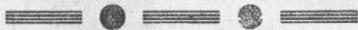
Quanto a nós já um dia emitimos a opinião de que lhe deve ser dada. E por que com o deferimento da sua pretenção só tem a lucrar a cidade, cujos interesses devem ser colocados acima de tudo, esperâmos que ao sr. Aristides Tavares Ferreira seja feita justiça, não esquecendo que homens da sua iniciativa não abundam por cá, sendo até este o primeiro que veio ao encontro das aspirações dos aveirenses para a solução dum problema de capital importancia, como é do hotel.

Fábrica Cerâmica e Serração de Quintans

Estancia de Madeiras

Telhas e Tijolos — **Serração de Madeira**

Tipo Marselha, Tipo Romano

Seguros contra todos os riscos

Duarte Tavares Lebre & C.ª

Costa do Valado -- QUINTANS -- Portugal

Tele { fone n.º 4
gramas: LEBRE C.ª --- Costa do Valado

Escritório: **Rua Sampaio Bruno, 12-3.º** (Sala 6 esq.) **PORTO** Telefone 1568 Armazem: **Rua da Lomba, 294**

Esta fábrica é uma das mais antigas do concelho de Aveiro, achando-se os seus produtos espalhados por todo o país devido à qualidade da matéria prima empregada e que os impõe como os mais resistentes e impreáveis. Os jazigos de barro fôram escolhidos primitivamente na região de Quintans por serem os melhores, mais finos e cujo produto mais se presta para o fim a que é aplicado.

Maquinismos modernos

Prontidão nas encomendas

Modicidade nos preços

Grandes Vinhos Espumosos

DAS

CAVES DA QUINTA DO OUTEIRO
Povoa do Valado

POVOA DO VALADO é uma povoação que dista tres quilometros da estação do caminho da ferro de Quintans, sendo nela e a pouca distancia da estrada que liga as cidades de Aveiro e Coimbra, que se acham instaladas as **CAVES DA QUINTA DO OUTEIRO**, cujos espumosos estão sendo preferidos em toda a parte onde já teem chegado.

As **CAVES DA QUINTA DO OUTEIRO** estão sempre abertas para dar expediente aos constantes pedidos que recebem diáriamente e podem ser visitadas por quem o desejar fazer.

Correspondência dirigida a

JOSÉ MARQUES MOSTARDINHA

Costa do Valado --- Povoa

Deposito no Porto:

Restaurante Lagostim, L.da

Rua Sampaio Rodrigues

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

Fundada em 1896

Aveiro

Premiada com as medalhas de Ouro nas Exposições Internacionais do Rio de Janeiro e Barcelona e com os grandes prémios nas de Lisboa e Colonial do Porto.

Telhas tipos **Marselha, Sucesso** e **Campos**, emitando esta perfeitamente a antiga telha **Mourisca**, mas cobrindo pelo sistêma da de **Marselha**, sem o emprego da argamassa

Tijolos de todos os tipos e formatos tanto em barro vermelho como em barro refractario

Tubagem de grés e acessórios

Bolijas, garrafões, potes para acidos etc., etc.

Depositários:

LISBOA L. 20 de Abril — **BRAGA** R. Candido dos Reis — **PORTO** R. Sá da Bandeira, 382

NITROPHOSKA 16

O ADUBO que nas suas formulas representa ECONOMIA! ABUNDANCIA! RIQUESA!

STICKSTOFF-SYNDIKAT G. M. B. H.

ASSIM:

NITROPHOSKA IG A o melhor para cultura de cereais;
NITROPHOSKA IG II sem rival na cultura da batata;
NITROPHOSKA IG III único na cultura de forragens, leguminosas, hortas, vinhas e arvores de fruto;
NITRATO DE CAL IG o melhor para coberturas.

NITROPHOSKA IMPÕE-SE PORQUE É SUPERIOR A TODOS COMO PROVA com a

GRANDE NOVIDADE!!

Uma batata «com 8 quilos»

Ao lado do exemplar: uma laranja estabelece a proporção

Produtor: Ex.mo Sr. Alexandre Luiz Ferreira — Localidade: Sobral de Monte Agraço

Adubação: com NITROPHOSKA IG II da SOCIEDADE DE ANILINAS, L.da
LISBOA — Trav. das Pedras Negras, 1

Agênte no Distrito
ANTONIO DA COSTA FERREIRA
Telef. 169 — RUA COIMBRA, 11 — AVEIRO

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial,

Faço saber que, *Ramos & Irmão, L.da, Sucessor*, pretende licença para instalar uma torrefação e moagem de café, forno de confeitaria e pastelaria, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de CHEIRO, FUMO E PERIGO DE INCENDIO, sito na Avenida Central, freguesia da Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5645, nesta Circunscrição com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 14 de Fevereiro de 1935.

O ENGENHEIRO CHEFE
Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Padaria

Com Alvará, passa-se em Sangalhos, por motivo de retirada de Alfredo Brardo.

Vende-se uma casa com duas frentes: uma para a Rua das Barcas e outra para a Rua de Santo Antonio. Tratar com Armenio Duarte de Carvalho.

J. A. Correia de Bastos

Solicitador
Rua G. F. Pinto Bastos,
AVEIRO

SOUTO RATOLA

(Casa fundada em 1901)
Telegr: SOUTO RATOLA — Aveiro

Ourivesaria: serviços em prata, salvas, faqueiros, cristais guarnecidos, estojos, objectos de ouro e pedras finas.

Relojoaria: Relogios em ouro, prata, aço, de parede e carrilhão. **Longines, Zenith e Omega.**

— || —

Perfumaria nacional e estrangeira

GILETES e LAMINAS

Papelaria e Estatuetas

Objectos práticos

Tabacaria

• POSTAIS ILUSTRADOS

EDIÇÕES DE POSTAIS DE AVEIRO

Avenida Bento de Moura
AVEIRO

Empreza de Pesca de Portugal, Limitada

Por escritura de 1 de Fevereiro de 1935, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Assis Teixeira, foram modificados so artigos 1.º, 3.º e 4.º da *Empreza de Pesca de Portugal, Limitada*, sociedade por cotas, com séde no Porto, por outros, pela forma seguinte:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação *Empreza de Pesca de Portugal, Limitada*, e fica com sua sede em Aveiro, na Rua Almirante Candido dos Reis.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realisado é de escudos 150.00$00, dividido em quatro cotas de 37.000$ cada uma, pertencente uma a cada sócio.

Artigo 4.º

A gerência social, dispensada de caução e sem remuneração alguma, fica a cargo de todos os sócios.

Os actuais sócios são: Anselmo José Lopes Ferreira, Artur Pereira Delgado, Ricardo Mieiro e Luiz Mendes de Oliveira Fernandes.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1934.

O Ajudante do notário
Dr. Assis Teixeira
José Robalo Lisboa Junior

Casas

Vendem-se duas na Rua do Gravito, sendo uma de rez do chão e outra com primeiro andar e ambas com quintal.

Tratar com o advogado desta cidade dr. Jaime Duarte Silva.

Marinha

Vende-se os trinta, denominada *Carangueja*. Recebem-se propostas em carta fechada, dirigidas a Sebastião Trancoso, Caixa Geral de Depósitos—Aveiro.

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo á Estação do C. de Ferro. Tem oito divisões, casa para lenha, água encanada e tanque, luz electrica, etc. Renda muito em conta,

Dirigir a *Rittos, Irmãos, L.da* — Rua Almirante Reis.

Relogio sem igual

Mais de **um milhão** de Relógios CYMA distribuidos em Portugal, Ilhas e Colónias, são a garantia absoluta do êxito conquistado por tão reputada marca

Exijam sempre um Cronómetro **Cyma**

Na acreditada Relojoaria e Ourivesaria Branquinho, situada ao lado da Filial do Banco N. Ultramarino, encontra-se á venda um grande sortido desta afamada marca—CYMA—e de outras, tanto de parede como de pulso e algibeira, quer para homem ou senhora.

Na mesma casa pode facilmente e com o menor dispendio obter-se passaportes para todas as classes em paquetes de qualquer Companhia e para qualquer parte do mundo.
Dão-se todas as informações na *Agencia Universal* de

Amaro Branquinho

Rua João Mendonça (Telefone 156)
AVEIRO

LUSOSTELA

Fábrica de Lixas e outros produtos

Premiada com a Medalha de Ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro (1932-1933) ||| Grande Premio de Honra e Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa (1932)

Lixas:—Em pano e papel de todas as qualidades e para todos os fins industriais. Em papel impermeavel marca HERMES para trabalhar a agua nas industrias de polisagem e carrosserias e pintura á pistola

Pó Lusostela:—Produto de primeira qualidade em latas de 500 e 250 gramas para limpeza de talheres

Colas:—De alta resistência para as industrias de carpintaria e marcenaria. Especial TRANSPARENTE para diversos fins.

Esmeril:—Em todos os grão. Fornecemos o verdadeiro e puro NAXOS

Ferreira & Irmão, Sucessores

AVEIRO

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia vinte e quatro do próximo mez de Fevereiro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Viriato Simões Bixirão, casado e que foi da Fontoura, fréguesia de Ilhavo, desta mesma comarca, em que é cabeça de casal Rosa Nunes de Oliveira, viuva que dele ficou e moradora no dito logar e freguesia, vão em segunda praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua respectiva avaliação, os seguintes imoveis:

Um sexto de uma casa terrea e arrecadação com poço e uma pequena terra lavradía, sita na vila de Ilhavo, avaliada em 75$00 e entra em praça por 37$50.

E uma quinta parte de uma morada de casas altas, sita no largo do Oitão da dita vila de Ilhavo, avaliada em 3.000$00 e entra em praça por 1.5000$00.

Pelo presente são tambem citados quaisquer crédores para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo, e os comproprietários Benjamim dos Santos Malaquias, ausente na América do Norte, Marcos Simões Bixirão e mulher, da qual se ignora o nome, Joaquim S. Bixirão e mulher Rosa Pinto Simões, estes auzentes em Manaus, da Républica dos Estados Unidos do Brasil, José Pausinho Caramonete, casado, maritimo, e José Simões Bixirão, casado, oficial nautico, estes auzentes em parte inserta, para usarem do direito de preferencia, tambem, querendo.

Toda a siza e despezas da praça são por conta do arrematante.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção

António Augusto dos Santos Victor

Ilha do Monte Farinha

Vendem-se as partes que possuem os herdeiros do coronel-médico Antonio Marques da Costa. Acham-se completamente livres de encargos.

Quem pretender dirija-se a Alberto de Azevedo, em Sarrazola (Cacia) ou ao sr. dr. José Isidro Ferrajota Rocheta, Rua Maria, n.º 48, Bairro Andrade—Lisboa.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

A Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, nos termos da sua deliberação de 7 de Fevereiro corrente, faz público que está aberto concurso documental, por espaço de trinta, dias a contar da data da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de aferidor de pesos e medidas, com o vencimento mensal e liquido de esc. 400$00 e respectivos emolumentos.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria desta Câmara, com os documentos exigidos por lei.

Aveiro e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1935

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

Camara Municipal —DE— Oliveira de Azemeis

Concurso

A Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, faz publico que abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, para provimento do lugar de Chefe de Secretaria da Camara, com o vencimento anual de 7.387$20.

Os correntes deverão apresentar na secretaria desta Camara Mnnicipal, dentro do referido prazo, os documentos legais, devidamente instruidos de harmonia com a legislação em vigor.

Oliveira de Azemeis, 5 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa

Alfredo Fernandes de Andrade

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 24 de Fevereiro proximo, por 12 horas, e na execução hipotecária em que é exequente a Santa Casa da Misericordia de Aveiro e executados Sebastião Luiz Ferreira de Abreu, solteiro, proprietário, e Rita Dias Vieira, viuva, também proprietária, ambos residentes em Eixo, se há de proceder á arrematação em hasta pública a fim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, os seguintes prédios:

Três quartas partes de uma propriedade que se compõe de casas de habitação, sobradadas e baixas, abegoarias, quintal, jardim, poço, pomares, parreiras e terra lavradia, pertenças, servidões e logradouros, sita na Rua do Casal, limite da freguesia, de Eixo, no valor de 37.000$00.

Três quartas partes de uma terra lavradia e vinha e terra a mato, com todas as suas pretenças, direitos e servidões, denominada *As Bemfeitas*, sita na Rua do Forno, limite de Eixo, no valor de 3.000$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei. Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos, e designadamente os herdeiros ou representantes do falecido credor hipotecário inscrito José Fernandes de Jesus, viuvo, proprietario, que foi de Eixo, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1935

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O escrivão

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 45 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara e cartorio da primeira secção, Flamengo, correm éditos de 45 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Camilo dos Santos Lima, negociante, auzente em parte incerta, mas cujo ultimo domicilio foi em Aveiro, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move sua mulher, Conceição Migueis Picado, costureira, de Aveiro, como tudo consta da petição inicial da mesma acção, sob pena de se prosseguir nos ulteriores termos.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1935

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

Pelo Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

Vende-se uma casa de dois andares na Quinta da Apresentação. Tem quintal, água e luz. Dirigir a Manuel Moreira — L. do Rossio —AVEIRO.

Vende-se Uma casa com duas frentes para a Praça do Peixe e para a Rua Trindade Coelho, tendo seis divisões no 1.º andar e um estabelecimento de cal no rez do chão.

Tratar na mesma casa, n.º 9.